

Educação, arte e legislação: algumas reflexões

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio

É com muita alegria que trazemos o número 15 da Revista de Comunicação Científica para a comunidade acadêmica. Antecipamos esta edição em virtude da realização da I Conferência Livre de Ciência e Tecnologia de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso a ser realizada na cidade de Cáceres, MT, nos dias 08 e 09 de abril de 2024. Este periódico é parte desse trabalho, pois os projetos-eventos são a comunicação e a prestação de contas do serviço que realizamos no interior da universidade.

A *Revista de Comunicação Científica* foi criada pelo Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos e Pesquisas da Amazônia Legal – Leal, registrado no CNPq em 2010. O elenco de docentes que compõe este Grupo vem dando conta de trazer para o público externo aquilo que fazemos na universidade em conjunto com a sociedade, com muito orgulho, cientes do nosso papel no mundo.

Temos a assunção de que este trabalho é feito por poucas pessoas no país, pois estamos fincados em uma universidade no coração da Amazônia mato-grossense, onde ainda é muito difícil fazermos pesquisas e cujos projetos de extensão têm sido realizados com pessoas da comunidade. Nossa tarefa, ao longo desses anos no interior do país, tem sido refletir sobre a extensão e a pesquisa e de como (e de que forma) essas ações têm transformado corpos e vidas. Teimamos em trazer pessoas das comunidades tradicionais e indígenas para dentro da universidade. Acreditamos que temos feito isso muito bem, somos a primeira universidade no país a ofertar o Mestrado em Educação Intercultural Indígena exclusivamente para povos indígenas.

Assim, este volume está composto por onze artigos, sendo o primeiro deles: **Relatos de uma bolsista e a importância do financiamento de bolsas de pesquisa para a formação acadêmica**, de Thaís Cardoso Franco, Ana Claudia Matiello e Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira. Trata-se de um texto construído a partir do relatório da bolsista de Iniciação Científica Júnior, Thaís Franco Cardoso, para concorrer ao **21º Prêmio Destaque CNPq**. A autora/bolsista vive em área rural com a família e estuda em escola agrícola que adota a metodologia de *tempo escola* e



tempo comunidade. Durante o tempo comunidade, ajuda sua família e ainda utiliza parte do recurso da bolsa para a pesquisa de seu TCC. É uma estudante que tem consciência do seu papel no mundo, quer cursar medicina e será certamente uma médica que vai ajudar a sociedade a fazer enfrentamento a muitas doenças, como a epidemia de dengue devido à falta de informações de saúde pública e de vigilância sanitária, bem como falta consciência da população com sua própria casa e saúde. Profissionais com a garra de Thaís podem mudar essa realidade.

Cosmopercepção indígena: a língua originária como resistência, de Elizabeth Ângela dos Santos e Danilo Seithi Kato, é o segundo artigo, que desencadeia reflexões sobre a língua dos povos originários ancoradas nas Bionas (Bionarrativas sociais) suscitadas no contexto da pós-graduação em educação. Os povos indígenas sempre tiveram suas línguas originárias como parte essencial da resistência e luta contra o flagelo da colonização; no entanto, foram marginalizadas e silenciadas. Ao mesmo tempo, a língua materna sempre foi utilizada pelos povos indígenas como um instrumento de luta por seus direitos, tornando-se uma forma de desafiar as estruturas de poder que historicamente violentaram os seus territórios, seus corpos, suas memórias e suas histórias que são ancoradas na ancestralidade e cosmopercepção do povo.

Na sequência, **Saberes tradicionais de benzedeadas e os processos místicos da fé**, de Sônia Gonçalves Pereira e Rosilene Rodrigues Maruyama, é um estudo que mostra o delineamento entre os saberes e as práticas devocionais das rezadeiras e benzedeadas que utilizam essas práticas para o cuidado da saúde daqueles que necessitam. São condutas curativas pantaneiras da comunidade tradicional Santa Rosa, situada no município de Santo Antônio do Leverger, MT. Trata-se de um trabalho potente fenomenológico. Mostra também a persistências dessas professoras em manter vivo o conhecimento tradicional de rezas e benzedeadas, saber que tem se perdido pela influência do ensino colonial, bem como pelo avanço da tecnologia, confirmando a afirmação de Freire ao dizer que “Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las” (2015, p. 14).

O quarto artigo, **O ensino interdisciplinar de alunos Terena a partir de receitas culinárias**, de Adima Gomes Mario e Lucimar Luisa Ferreira, traz a



discussão sobre o ensino interdisciplinar de alunos Terena¹ a partir de receitas culinárias tradicionais. Os professores da Escola Komomoyea Kovo'ero enfrentam o desafio de trabalhar na sala de aula com estudantes de diferentes etnias (Terena, Kayapó/Mebêngôkre, Panará, Xavante e Paresi). É mais um artigo-pesquisa potente que mostra a importância do conhecimento tradicional, a manutenção das raízes culturais e a expansão do conhecimento aos demais estados do Brasil.

PNE (2014-2024): quando teremos um sistema nacional de educação?, de Genivaldo Cruz Santos, é o quinto artigo, que discute o Plano Nacional de Educação 2014-2024, na perspectiva de uma política educacional e a criação de um Sistema Nacional de Educação pactuado com todos os entes federados. Para tanto, há uma reflexão inicial sobre o que seria um sistema, tomando como exemplos o SISNAMA e o SUS. Contextualizando o tema, o autor refaz o percurso histórico da criação, discussão e implantação dos Planos Nacionais de Educação desde a década de 1930 até os dois últimos do século XXI.

Reflexões sobre o trabalho docente na perspectiva marxiana, discutindo distorções e peculiaridades decorrentes da precarização do trabalho educativo em uma sociedade neoliberal, corroborando para reflexões sobre alienação no exercício da docência é o assunto do sexto artigo, **A docência e a precarização do trabalho educativo na sociedade capitalista**, de Priscila Carla Cardoso, Juliana Cavicchioli de Souza e Michele Cristina Pedroso Cecarelli.

Na sequência, o sétimo artigo, **Arte como mediação: dilemas e formação profissional no Serviço Social**, de autoria de Ricardo de Holanda Leão, debate sobre o lugar da arte na vida social coletiva e para o Serviço Social, a partir da concepção do cotidiano e das relações postas nessa seara. A reflexão se aprofunda à medida que a mediação da arte vem a ser o centro do debate, ora bem direcionado, ora mal compreendido no exercício profissional do e da assistente social.

Corpo e movimento: a linguagem da dança na Educação Infantil, de Isabel Vitória Barbosa da Silva e Janiara de Lima Medeiros, é o oitavo artigo, que traz a dança e a sua contribuição à formação das crianças dentro do processo educacional.

¹ Últimos remanescentes da nação Guaná no Brasil, os Terena falam a língua Aruak e possuem características culturais essencialmente chaquenhãs (de povos provenientes da região do Chaco). Com uma população estimada em 16 mil pessoas em 2001, os Terena, vivem atualmente em um território descontínuo, fragmentado em pequenas "ilhas" cercadas por fazendas e espalhadas pelo Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.



Trata-se de uma reflexão sobre a importância do estudo da dança e, sobretudo, a extrema relevância do trabalho do corpo na infância e a compreensão do seu contexto, além de sua prática essencial.

Heleen Cristina Silva Campos, Edione Teixeira de Carvalho e Marcelo Franco Leão são os autores do nono artigo, **A interpretação ambiental e sua percepção crítica das questões ambientais no componente curricular eletiva de Ciências da Natureza e suas Tecnologias “Alô Verah!”**. A presente pesquisa surgiu a partir do questionamento de se a interpretação ambiental é apresentada no componente curricular eletiva de Ciências da Natureza e suas Tecnologias “Alô Verah!”, como uma estratégia de construção crítica a respeito das questões ambientais.

Esta edição encerra-se com o artigo **Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças**, de Guilherme Faria Pena, Aída Cristina dos Reis, Kathleen Louise Souza Simões e Mônica das Graças Azevedo. Trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido por um grupo de acadêmicos de Enfermagem de uma faculdade privada em Belo Horizonte, MG.

Enfim, querido leitor e colaborador da RCC, é mais um número que carrega consigo o entrelaçamento do compromisso de professores, pesquisadores que têm compreendido que é importante comunicar à sociedade o que fazemos. Tudo aqui é fruto de muito trabalho e, para fechar este texto, trazemos as palavras do nosso mestre Paulo Freire (2011, p. 11):

Nunca um acontecimento, um fato, um feito, um gesto de raiva ou de amor, um poema, uma tela, uma canção, um livro têm por trás de si uma única razão. Um acontecimento, um fato, um feito, uma canção, um gesto, um poema, um livro se acham sempre envolvidos em densas tramas, tocados por múltiplas razões de ser de que algumas estão, estão mais próximas do ocorrido ou do criado, de que outras são mais visíveis enquanto razão de ser. Por isso é que a mim me interessou sempre muito mais a compreensão do processo em que e como as coisas se dão do que o produto em si.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17 ed. (3ª impressão). São Paulo: Paz & Terra, 2011.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 15 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

